

Mil significados para a palavra Europa

Dicionário indispensável para a vida comum do cidadão português que quer ser também cidadão europeu

Sabe o leitor o que significa COREPER? E COPS? Tem uma ideia vaga do que pode ser uma "decisão europeia". É uma directiva. Já ouviu falar da Declaração de Barcelona mas não sabe exactamente o que é? Não tem a menor ideia de quem possa ter sido De Gasperi, Alcide? Não se lembra, definitivamente, o que significa JAI ou não sabe se Leonardo da Vinci é apenas o autor da Gioconda ou um programa europeu para apoiar a formação profissional?

Precisa realmente de saber? Tem as suas vantagens, quando todos nós sabemos que Europa é, nos dias de hoje, uma palavra omnipresente no nosso quotidiano. Ouvimo-la ser referida a todo o momento pelas mais diversas razões. Dela nos vem a chuva e o bom tempo. Mais de metade das leis que nos regem. Um sem número de oportunidades que, por vezes, desconhecemos e, por isso, nem sequer usufruímos. Tudo boas razões para saudar a iniciativa de editar o Dicionário de Termos Europeus onde praticamente todas as suas dúvidas podem ser facilmente esclarecidas. A editora é a novíssima Aletheia, de Zita Seabra. A coordenação é do eurodeputado Carlos Coelho. O próprio justifica o esforço, que mobilizou uma vintena de especialistas, incluindo vários eurodeputados e funcionários de Bruxelas, escrevendo na nota prévia: "Sabemos que falta informação sobre a Europa e sentimos que o "europês" não ajuda a decifrar parte da escassa informação que ainda se recebe. Pensámos numa maneira simples de esclarecer o que é importante na Europa."

É verdade que não é o primeiro dicionário europeu em língua portuguesa. Há 10 anos, Paulo de Almeida Sande, o actual director da representação do Parlamento Europeu em Lisboa, editou outro, completo, rigoroso e exaustivo. Este tem a vantagem da simplicidade e, sobretudo, da actualização. Em 10 anos, muita coisa aconteceu na União Europeia.

A obra, de 370 páginas, tem uma apresentação agradável que nos permite percorrer sem custo os meandros quase sempre densos e, por vezes, confusos dessa organização única no mundo que se chama União Europeia (UE). Como em qualquer dicionário, segue-se a ordem alfabética dos temas, dos conceitos e das designações, das políticas, dos protagonistas e das instituições. Em cada entrada há indicações para outras entradas que completam a compreensão do assunto e, muitas vezes, sugestões de moradas web para quem quiser aprofundá-lo.

Tem ainda a vantagem adicional de mostrar aquilo que a Constituição Europeia, já subscrita pelos 25 governos da UE

mas ainda atravessando um longo e incerto processo ratificação, pode trazer de novo. No caso de uma definição ou parte dela ter uma directa relação com o novo tratado constitucional, as alterações que podem vir a ser introduzidas estão devidamente destacadas.

A propósito, ainda quer saber o que significa COREPER? Nada mais simples. Vá até à página 94. " Significa "Comité dos Representantes Permanentes". "Cada Estado-membro da UE tem em Bruxelas a sua Representação Permanente (REPER), cujo chefe é de facto o embaixador do seu país junto da União." Quer saber mais? Visite o site <http://www.reper-portugal.be>

Ainda não se lembrou de quem é De Gasperi? Avance um pouco, chegue à página 104 e leia: "Alcide De Gasperi (1881-1954) foi, por ventura, o político italiano mais influente na segunda metade do século XX. (...). Uma Europa unida na paz era a sua ideia dominante." A explicação é breve e é simples, não mais do que meia página, talvez pouco para uma das personalidades que mais influência teve no lançamento do projecto europeu. Mas é sem dúvida um princípio.

Se queremos discutir a Europa e participar activamente no processo de integração, temos de ser cidadãos informados. Este dicionário é um excelente contributo para isso.

Teresa de Sousa